

G

NOME DO BAIRRO É HOMENAGEM A DONOS DO LOTEAMENTO

CAVALIERI, EM VILA VELHA, FICA NUMA REGIÃO ELEVADA E EXISTE HÁ MAIS DE 50 ANOS

TATIANA PAYSAN

Uma região de muito mato, que acabou sendo loteada e recebendo o nome da família proprietária dela, chamada Cavalieri. O bairro, que fica em Vila Velha, existe há mais de 50 anos.

Por ficar numa região elevada, no início, os moradores enfrentaram muitas dificuldades por conta das ruas, que eram de terra, da falta d'água e de energia.

Segundo a aposentada Noêmia Cardoso Dias, de 73 anos, que mora no bairro há 42, o caminhão com sua mudança só conseguiu chegar até a metade do caminho, na Rua



POPULAÇÃO. Bairro abriga, atualmente, cerca de 900 moradores.

FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

Belo Horizonte. "Tivemos que andar boa parte, carregando tudo nas costas porque o acesso era horrível. Sem contar que, quando chovia, os moradores ficavam

impossibilitados de sair de casa", afirmou.

Dona Noêmia é uma das moradoras mais antigas do bairro e, quando chegou, só havia quatro moradores em

Cavalieri. Ela reside no mesmo endereço até hoje, na Rua Salgueiro, onde criou seus seis filhos.

As dificuldades eram tantas que a comunidade chegava a ficar 20 dias sem água. "Foi uma época difícil porque a gente passava a noite acordado, enchendo latas d'água, já que ela só chegava às duas torneiras do bairro, à noite", contou Noêmia.

A energia só se obtinha à base do lampião e da lamparina, sem contar a quantidade de mosquitos, que era grande. "A gente quase era carregado pelos insetos", afirmou.

De acordo com a aposentada, as melhorias começaram a chegar ao bairro durante a administração de Jorge Anders, quando houve a pavimentação das ruas e drenagem, já que até então, os moradores se utilizavam de fossas. Hoje, o bairro abriga cerca de 900 moradores.

GAZETA NOS BAIRROS

CAVALIERI

PERSONAGENS

"Moro no bairro há 43 anos, no mesmo endereço, na Rua São Luiz, 673. Gosto muito da vizinhança daqui"



Idalina Tambaroto Daroz
Dona de casa, 83 anos

"Moro no bairro há 43 anos. Quando cheguei, havia poucos moradores na região, que habitavam em barracos de madeira. Tinha muito mato e as poucas trilhas que existiam eram de terra. Quando chovia, ou a gente se arriscava a tomar tombos e escorregões, ou não saía de casa. Meu esposo é muito conhecido na região pois é ex-combatente. Quando vim para cá, minha filha caçula tinha um ano de idade. Todos os meus filhos foram criados aqui. Hoje, tenho 15 netos e cinco bisnetos. Gosto muito da vizinhança daqui, que é bem amiga."

"Comecei como açougueiro e hoje vendo churrasquinhos. Tenho clientela certa"



Fernando Apolinário da Silva, o Peri
Autônomo

"Moro em Cavalieri há 29 anos e trabalho em Aribiri, vendendo churrasquinho, há dois. Minha história começou quando trabalhei como açougueiro. Fiquei nessa função durante dez anos, o que foi muito bom para mim porque abriu meus horizontes. Percebi que vender churrasquinhos poderia ser uma boa opção. Resolvi arriscar e de empregado passei a ser patrão. Hoje, tenho minha clientela certa, que adora meus churrasquinhos de frango, coração, calabreza, misto e de queijo. Por isso que digo: falar de mim é fácil, mas ser como eu é difícil."

TATIANA PAYSAN

- tmattos@redgazeta.com.br
- Tel: 3321-8201
- Fax: 3321-8765
- Horário: Das 8h às 13h